

## **COLONIALIDADE DO SER: NARRATIVAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS PRESENTES NO DIRETÓRIO POMBALINO**

*Erick de Brito Sampaio<sup>1</sup>  
Rozane Alonso Alves<sup>2</sup>*

Desfazer saberes exige revisitar nas origens a *epistême*, ou conjunto *epistêmico* que se pretende subverter, desconstruir e ressignificar identificando o modo em que estes foram instituídos e em qual, ou quais, pontos da História, foram impostos e sobre quais circunstâncias. Dentre estes saberes estão as *colonialidades* praticadas pelas potências europeias nas Américas, onde enfatizamos que o processo colonizador não restringiu as práticas econômicas e políticas, podemos perceber que os sofreram o que podemos chamar de *colonialidade do ser*. Os povos milenares aqui presentes desenvolveram *culturalidade*, *religiosidade* e *sistemas políticos e sociais complexos* e apesar de possuírem todas essas características que constituíam suas *identidades* e modos de vida, sofreram um processo de *redução etnocêntrica*, que seja pela incapacidade ou intencionalidade, na forma de produzir uma compreensão sobre este novo mundo e seus habitantes, a ótica europeia em vários momentos promoveu o desrespeito e agressões em que os povos indígenas foram *obliterados da condição de ser e existir* dentro das suas *cosmovisões*. Este fenômeno foi materializado em políticas e legislações oriundas dos interesses de setores sociais das metrópoles colonialistas que objetivavam a produção de um quadro social em que os povos ocupantes destas terras fossem inseridos no modelo de mundo que concebiam o *único* possível. Dentre as medidas aplicadas pela coroa portuguesa na Amazônia colonial uma das mais famosas é o “Diretório dos Índios” também conhecido como “Diretório Pombalino” que em linhas gerais previa a “civilização do gentio” o que já permite delinear como os povos originários eram situados pelo Estado português em seu “projeto” de inserção desta região na dinâmica social e econômica *euro mercantil*. O diretório foi implantado pelo governo português século XVIII quando este governado pela figura de Sebastião José de Carvalho e Melo popularmente chamado de marquês de Pombal. O período em que Pombal comandou o império colonial português que incluía a Amazônia foi marcado por tentativas de aumento produtivo e arrecadatório para os cofres portugueses. Para este fim o então primeiro-ministro determinou a criação aplicação de um conjunto de regras, o diretório, em que se esperava através de uma mudança de práticas culturais e sociais “civilizar” os grupos indígenas e incuti-los a *mentalidade* produtiva encaixada ao modelo mercantil e capitalista vigente na capital do reino e restante da Europa. O objetivo desta pesquisa foi analisar as raízes e ideias sobre as construiu-se a figura dos indígenas no discurso presente no “diretório pombalino” revisitando esta política governamental traduzida em dispositivo legal de modo a identificar e traçar pontos em que foi desqualificada a condição de ser e existir destas sociedades de acordo com sua história, tradições, práticas e costumes. Para empreendermos esta pesquisa foi lançada mão do método de pesquisa bibliográfica onde a partir de abordagem qualitativa foi realizada uma revisão integrando diversas bibliografias que permitiram a elaboração do quadro histórico que se deu a efetivação da implantação do diretório pelo então primeiro-ministro e verificar quais argumentos que compuseram esta narrativa permitissem estabelecer um vínculo que demonstrasse a desconstrução e redução da figura dos indígenas de modo a

---

<sup>1</sup> Mestrando do curso de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), UFAM/Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Amazonas, Brasil. E-mail: eri\_sam21@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Educação e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Amazonas, Brasil. E-mail: rozanealonso@ufam.edu.br.

submetê-los ao sistema econômico, político e social que interessava ao Estado português em seus agentes governamentais e sociais envolvidos. Ao mergulhar pelos artigos da legislação pombalina é defrontamos com termos que clarificam a produção de uma estereotipação que justificou uma legislação que “salvasse” as sociedades indígenas da sua própria condição inserindo-os em práticas tidas civilizadas evidenciando o Eurocentrismo contido neste processo. Parte dos artigos que compõem o diretório apresentam termos e descrições que apresentam os indígenas como *rústicos*, *ignorantes*, *bárbaros*, *pagãos*, *miseráveis* e colocados. em uma situação de *lastimosidade*, *incapacidade de autogoverno*, *privados do verdadeiro conhecimento* entre outras classificações e rótulos que substanciaram a narrativa portuguesa que não apenas referendaram o aculturamento e a alienação das terras, riquezas e liberdade dos indígenas como também validaram a desconstrução dos seus modos de ser e existir segundo suas práticas constituídas, herdadas e transmitidas ao longo de milhares de anos. O diretório dos índios em associação a outras legislações, decretos e práticas colonizadoras são exemplos da materialização de narrativas dominadoras, etnocêntricas, segregadora e raciais que por séculos colocam os povos originários em condição periférica no quadro social que de maneira continua precisa ser subvertida, denunciada, desfeita, ressignificando de modo a valorizar, reconhecer e resgatar a importância dos indígenas na História da humanidade.

**Palavras-Chave:** Colonialismo; Civilização; Povos Originários; Legislações; Racismo.

## REFERÊNCIAS

BALLESTRINI, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

BANIWA, Gersem. **A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo**. In: Ramos, Alcida Rita (Org.). **Constituições Nacionais e Povos Indígenas**. Ed. UFMG, 2012. P 206-227.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. tradução de Myriam Avila, Eliane Livia reis, Glauce Gonçalves. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

BOXER, Charles Ralph. **O Império Colonial Português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1981.

**Diretório que se deve observar nas Povoações dos Índios do Pará, e Maranhão, enquanto Sua Majestade não mandar o contrário.** **LABORATÓRIO DE ENSINO E MATERIAL DIDÁTICO** Disponível em [https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201804/Diretorio\\_dos\\_indios\\_de%29\\_1757.pdf](https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201804/Diretorio_dos_indios_de%29_1757.pdf).

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

FEBVRE, Lucien. **Influências da religião sobre a vida**. In: O problema da incredulidade no século XVI: a religião de Rabelais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GARCIA, Elisa Fruhauf. **O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional**. Tempo [online], vol. 12, n. 23, 2007.

FEIJO, Julianne Holder da Camara Silva. **DIREITOS FUNDAMENTAIS & JUSTIÇA** - ANO 8, Nº 28, P.209-228, JUL./SET. 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Fourez, Gerard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências** / Gérard Fourez; tradução de Luiz Paulo Rouanet. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. - (Biblioteca básica)

GOMES, Francisco José Silva **Le projet de neo-chretienté dans le diocèse de Rio de Janeiro de 1869 à 1915**. 1991. Tese (Doutorado)-Universidade de Toulouse Le Mirail, Toulouse, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIGNOLO, Walter. **Histórias Locales/Diseños Globales: Colonialidad, Conocimientos Subalternos y Pensamiento Fronterizo.** Madrid, Ediciones Akal. Editorial, fS.A.; 1er edición (7 Abril 2003). Idioma, Espanhol.

MIGNOLO, Walter. A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES. Maria Paula [orgs.]. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. P 337-382.

MIGNOLO, Walter. "Desobediência Epistêmica, Pensamento Independente e Liberdade Decolonial." Revista X, v. 16, n. 1, p. 24-53, 2021.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **A Amazônia na Época Pombalina.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1963.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES. Maria Paula [orgs.]. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. P 23-72.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Dos paleoindígenas aos albores do século XXI.** 5<sup>a</sup> Ed. Manaus-Am. Editora memvavmem, 2019. 356p.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** I Gayatri Chakravorty Spivak; tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. - Belo Horizonte : Editora UFMG,2010. 174 p.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidad del poder y clasificación social". Journal of world-systems research, (2000). v. 11, n. 2, p. 342-386.